

Luís de Camões

DOCUMENTOS DA TORRE DO TOMBO



*E aqueles, que por obras valerosas
Se vão da lei da morte libertando*



Pouco se sabe da vida do grande poeta português

Porque são poucos os documentos que nos falam sobre
Luís Vaz de Camões

Na Torre do Tombo existem alguns



Don Joao de Alodellas e amigados Juiz & Judicaz official
Deus dimittit hinc e in omnia ago ista inquit deperda
mas hada e de illa com de certo pateru e unde fuznos gale
que Luis vaaz de camoes fize de gmac vera e anal fialome
Luis vaaz de camoes p^o desta cidade illa eboa me enyon dizer q^u o
pinica que illo e sta pira no hong desta cidade q^u ser culpada
em sua deugba que setu u sobre e ferim de goncallo borge
q^uinça epiquo dos meus altesos por sedizer que andando o dⁱo
goncallo borge passeando acaualis no festo desta cidade
dia de corpore christi na tua de santho antas als de sa dⁱo miguo
de fozedat capu de perovaaz que deus domes emma sonda
acaualis se p^o fura apasoa e zombar com o dⁱo goncallo borge
e que no dita zombayra vieru abei fignos saltanca
e que illo sop^o acudia e fura dos dⁱos emma zrada
con se andgos por sem seus amiguos. e que de p^o p^o fura com
sua e p^o fura fencia no dⁱo goncallo borge de q^u m^o fencia
no p^o fura fura do cabello do t^uico estando em m^o da idade
com m^o fura com e capu de p^o fura. e levando ouhos e dⁱo
no dⁱo f^o fura de q^u e p^o fura como de m^o fura
perda fura a sua pinica. e illo o p^o fura se fura m^o fura

Carta de perdão concedido pelo rei
D. João III a Luís Vaz de Camões da
culpa no caso do ferimento de
Gonçalo Borges

1553-03-07

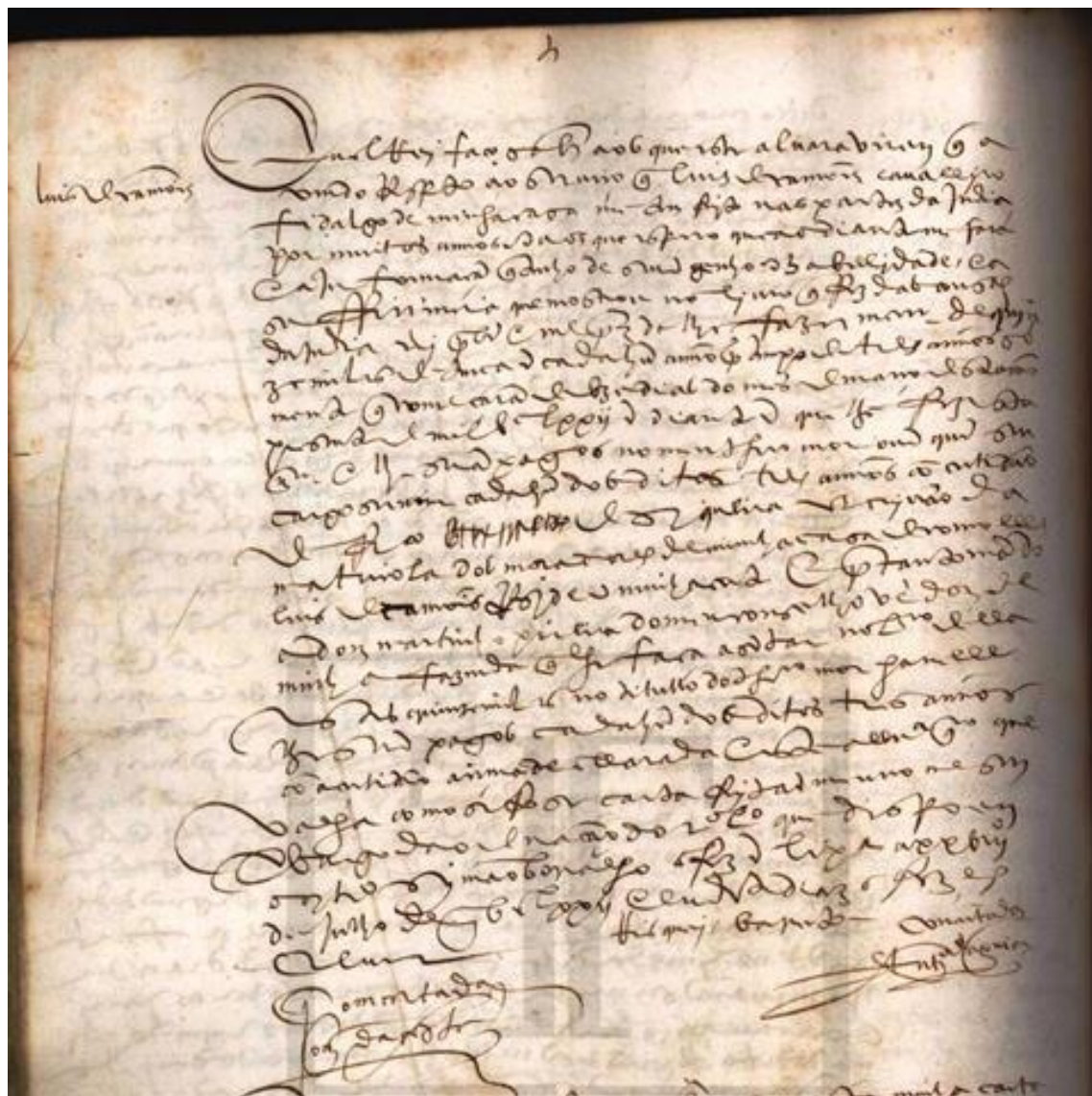
Portugal, Torre do Tombo, Chancelaria de D. João III,
Perdões e legitimações, liv. 20, f. 296 v.º-297

...com hua **espada ferira ao dito Goncallo Borges** de hua ferida no pescoco junto do cabelo do toutiço...

...he **homem mancebo e pobre e me vay este anno seruir na India...**

...boa liure vontade **perdoar ao dito Luis Vaaz de Camões** toda sua justiça que contra elle podia ter e o **não queria por ella acusar nem demandar crimemente nem ciuelmente...**





Carta de mercê a Luís Vaz de Camões de 15 000 reis de tença por ano, por três anos, pelos serviços prestados nas partes da Índia

1572-07-28

Portugal, Torre do Tombo, Chancelaria de D. Sebastião e D. Henrique, Privilégios, liv. 32, f. 86 v.º

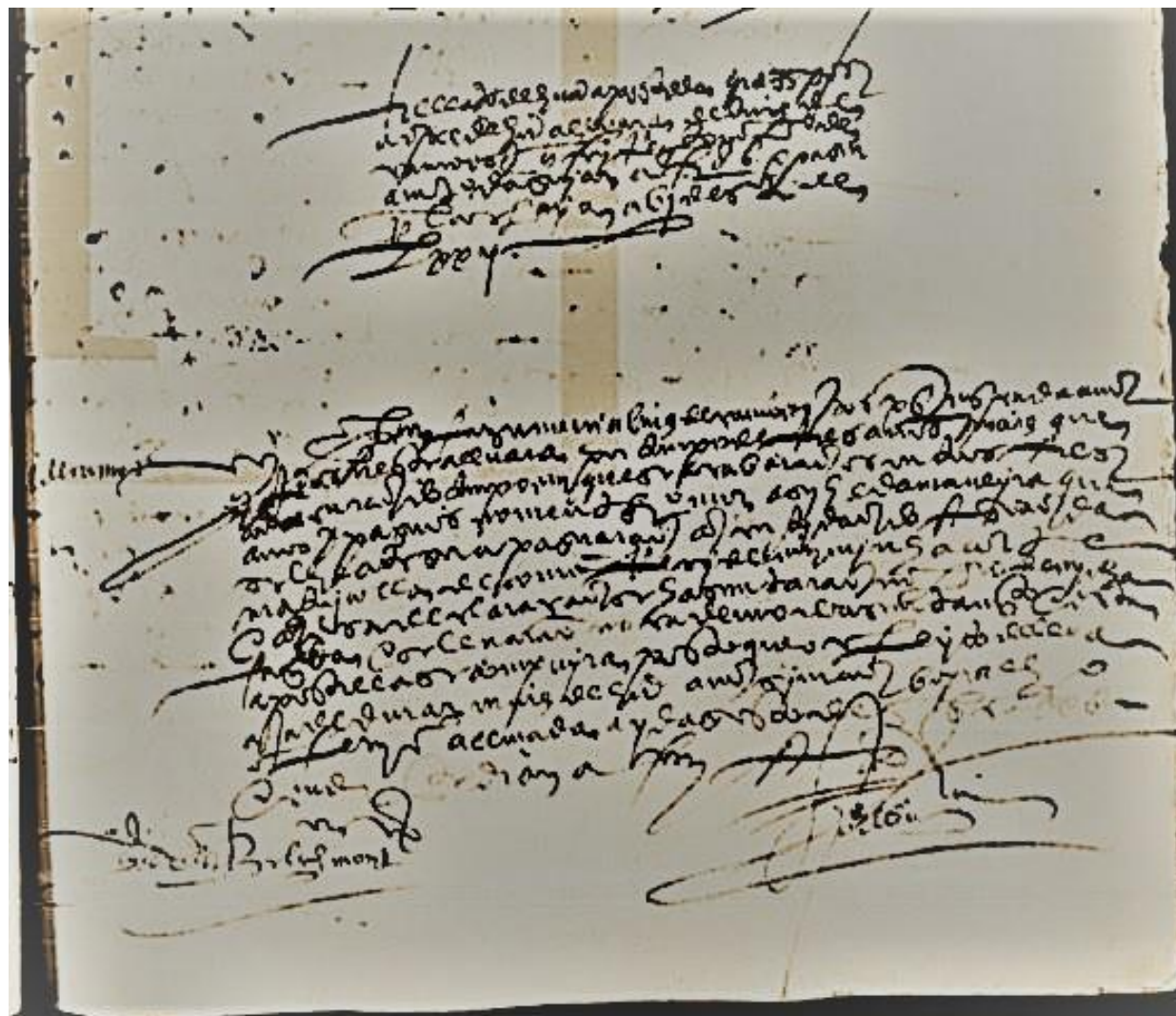


*...avendo respeito ao seruiço que Luis de Camões **cauallejo fidalgo** de minha casa **me tem feito nas partes da India** por **muitos annos e aos que espero que ao diante me fara** e a **jnformaçam** que tenho de **seu engenho e habelljdades e a sufficiencia** que mostrou...*

*...fazer **merce de qujnze mil reis de tença** em cada hum anno por tempo de tres anos...*

*...de como elle **Luis de Camõis resjde em minha corte**...*





Traslado de uma apostilha a uma
alvará de mercê de 15 000 reis de
tença por ano, por mais três anos

1575-08-02

Portugal, Torre do Tombo, Chancelaria de D. Sebastião
e D. Henrique, Privilégios, liv. 33, f. 229

*... fazer **merce a Luis de Camoes** dos **xb [15 000]** reis cada **anno...***

*...por tempo de **tres annos mais...***



Handwritten document in cursive script, likely a payment record. The text is dense and difficult to decipher due to the cursive style. It appears to be a record of a payment made to Luís de Camões. The document is written on aged, yellowed paper.

Assento do pagamento da tença a
Luís de Camões que lhe era devida
do ano anterior

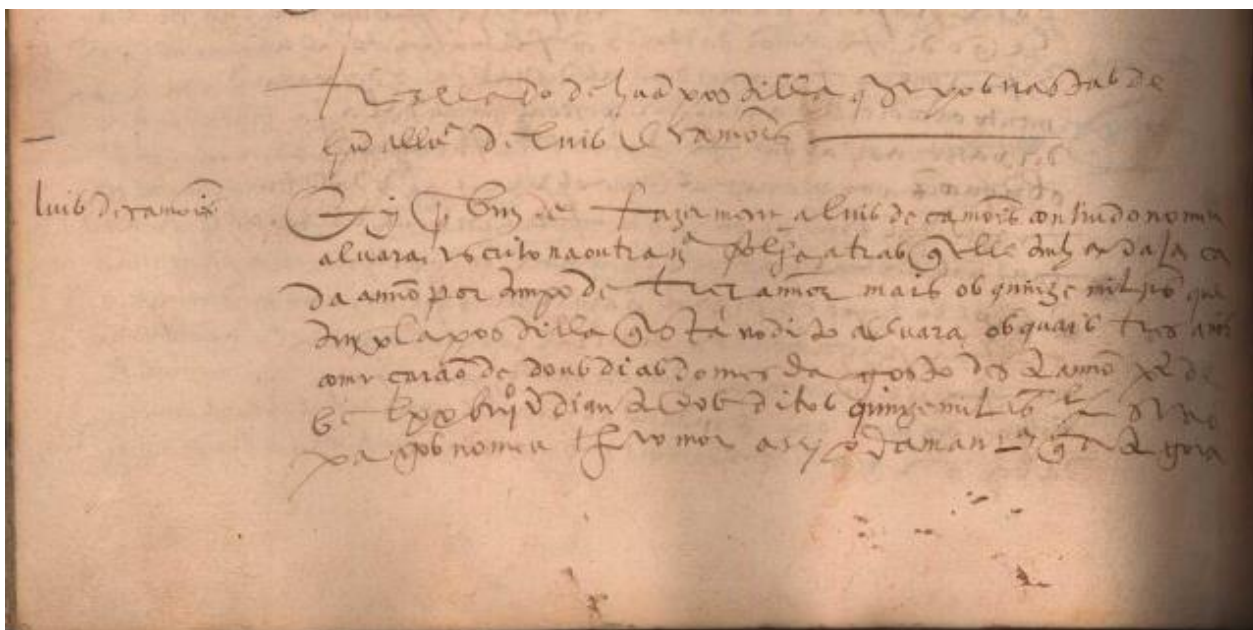
1576-06-22

Portugal, Torre do Tombo, Casa Real, Núcleo Antigo
123, f. 145 v.º (Livro 2 das Ementas)

...xb [115 000] reis no thesoureiro mor a Luis de Camoees que lhe são devydos de sua temça do ano pasado de mill b^c lxx b [1575]...

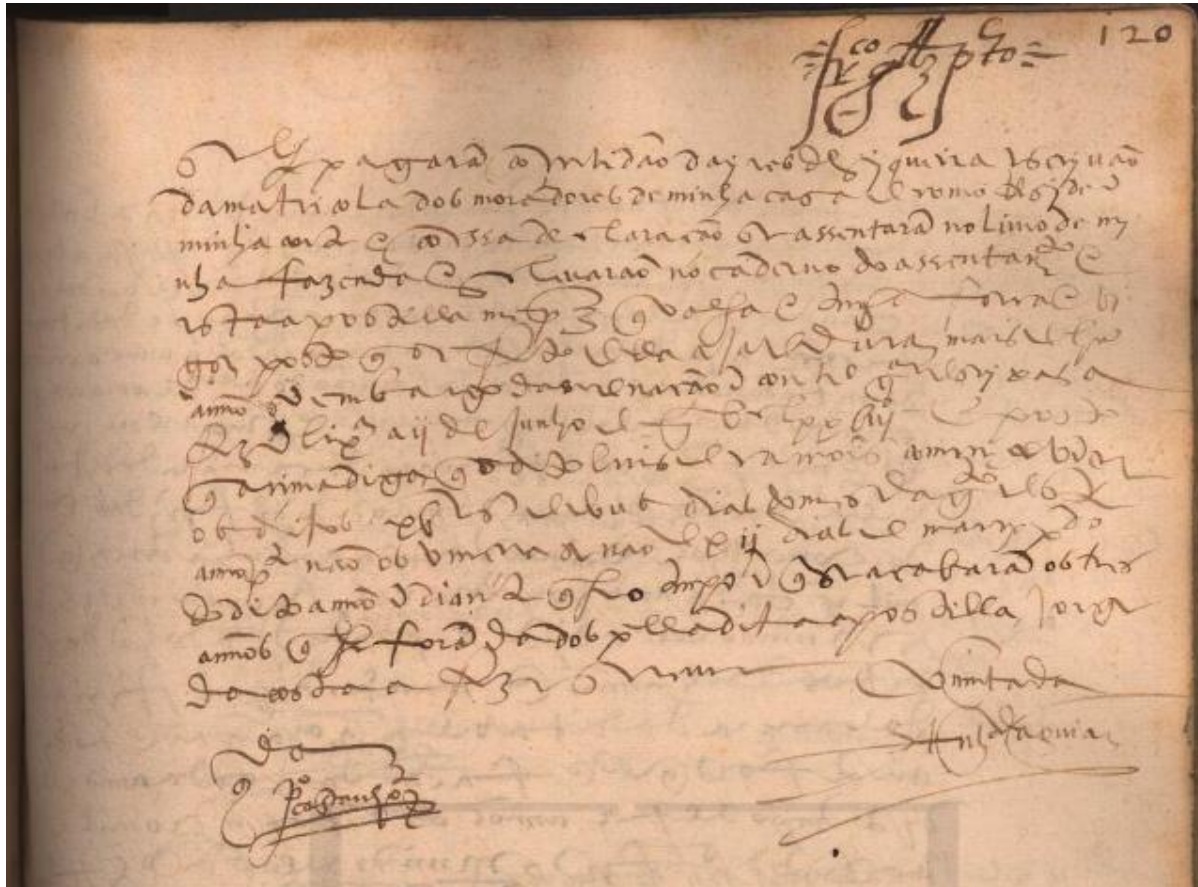
...que lhe não foram leuados no caderno do asemtamento do dito ano nem paguos em parte allgua...





Traslado de uma apostilha ao
alvará de mercê dada a Luís de
Camões de 15 000 reis de tença
1578-06-02

Portugal, Torre do Tombo, Chancelaria de D. Sebastião
e D. Henrique, Privilégios, liv. 44, f. 119v.º-120



... fazer **merce a Luis de Camões** contiudo no meu aluara ...

... elle **tenha e aja cada anno** por tempo de **tres annos mais os quinze mil reis** ...



*... e me praz fazer **merçe a Ana de Sa mãj de Luis de Camõis** de **seis mil reis cada anno** dos quinze mil reis de tença que vagaram pello dito **seu filho avendo respeito aos seruiços que elle fez na Jndja e no Reyno***

*e a ela **Ana de Sa ser muyto velha e pobre e delle não ficar outro erdeiro ...***



By 1618 no lhrº da chizº da casa do civil a Ana de Sá mãe
de Luis de camoes q̄ deos a sa p̄ a outros tantos q̄
dito senfo eraõ deuidos do p̄mo de s̄mº Joannes
de bº create dez de junho de 1618 q̄ faleceu a 13 de
de p̄ bº foram de t̄mº (em lhrº apmº de n̄º de
6.º de 1618 per do de m̄ de castelha)

Assento do pagamento da tença a
Ana de Sá, mãe de Luís de Camões
que lhe era devida do ano anterior

1582-11-13

Portugal, Torre do Tombo, Casa Real, Núcleo Antigo
124, f. 137 v.º (Livro 3 das Ementas)

... a Ana de Sá may de Luís de Camoes que Deos aja ...

... que ao dito seu filho erão devidos do primeiro de Janeiro do anno de bc Lxxx [580] ate dez de Junho delle em que faleceo, a razão de xb [15 000] reis por anno de tença ...

É por este documento que se sabe a **data de morte** de Luís de Camões: **10 de junho de 1580**



111
112
113
114
115
116
117
118
119
120
121
122
123
124
125
126
127
128
129
130
131
132
133
134
135
136
137
138
139
140
141
142
143
144
145
146
147
148
149
150
151
152
153
154
155
156
157
158
159
160
161
162
163
164
165
166
167
168
169
170
171
172
173
174
175
176
177
178
179
180
181
182
183
184
185
186
187
188
189
190
191
192
193
194
195
196
197
198
199
200
201
202
203
204
205
206
207
208
209
210
211
212
213
214
215
216
217
218
219
220
221
222
223
224
225
226
227
228
229
230
231
232
233
234
235
236
237
238
239
240
241
242
243
244
245
246
247
248
249
250
251
252
253
254
255
256
257
258
259
260
261
262
263
264
265
266
267
268
269
270
271
272
273
274
275
276
277
278
279
280
281
282
283
284
285
286
287
288
289
290
291
292
293
294
295
296
297
298
299
300
301
302
303
304
305
306
307
308
309
310
311
312
313
314
315
316
317
318
319
320
321
322
323
324
325
326
327
328
329
330
331
332
333
334
335
336
337
338
339
340
341
342
343
344
345
346
347
348
349
350
351
352
353
354
355
356
357
358
359
360
361
362
363
364
365
366
367
368
369
370
371
372
373
374
375
376
377
378
379
380
381
382
383
384
385
386
387
388
389
390
391
392
393
394
395
396
397
398
399
400
401
402
403
404
405
406
407
408
409
410
411
412
413
414
415
416
417
418
419
420
421
422
423
424
425
426
427
428
429
430
431
432
433
434
435
436
437
438
439
440
441
442
443
444
445
446
447
448
449
450
451
452
453
454
455
456
457
458
459
460
461
462
463
464
465
466
467
468
469
470
471
472
473
474
475
476
477
478
479
480
481
482
483
484
485
486
487
488
489
490
491
492
493
494
495
496
497
498
499
500

Carta de mercê concedida a Ana de Sá, mãe de Luís de Camões, de 9 000 reis de tença em cada ano de sua vida

1585-02-05

Portugal, Torre do Tombo, Chancelaria de D. Filipe I, Privilégios, liv. 11, f. 132



*... avendo respeito aos **seruiços de Symão Vaaz de Camõis**
e aos de **Luis de Camõis seu filho caualeiro de minha casa e a**
não entrar na fejtoria de Chaul de que era prouido e a vagar
por sua morte ...*





Cópia "fidelíssima" da capa e portada do livro que mandou fazer o conde de Vimioso para os cantos de Luís de Camões e do retrato do Poeta

O chamado retrato a vermelho

Portugal, Torre do Tombo, Gavetas, Gav. 25, mç. 2, n.º 7

47
Ao Conde do Redondo, visó Rey
da India, Luis de camoës.

Aquelle vnico exemplo
De fortalezà eroÿca, e de oufadia
Que mereço, no templo
Dà eternidade, ter perpetuo dia:
Ho grão filho de thetis, que dez annos
flagello foi dos miseros troianos.
Nào menos insinado
Foi nas eruas, e medica noticia,
Que destro, e costumado
No soberbo exerciço da miliciã:
Assi que has mãos, que a tantos morte deram
tambem a muytos vida dar puderam.
E não se desprezou
Aquelle fero, e indomito manço
Das artes, que insinou.
Par ho languido corpo, ho intonso Phebo;
Que ho temido Heitor matar podia
Tambem chaguas mortais curar sabia:

Tais artes aprendeo
Do semiuiro mestre, e douto velho.

Donde

Inclui a Ode de Luís de Camões
ao Conde de Redondo pedindo o
seu patrocínio para a publicação
dos “Colóquios”

Portugal, Torre do Tombo, Códices e documentos de
proveniência desconhecida, n.º 88

5
Honde tanto creceo
Em virtude, sciencias, e conselho.
Que telepho por elle vulnerado
So delle pode ser despois curado.
Pois ó vos excellente
E illustrissimo Conde, do ceo dado
pera fazer presente.
De heroes altos, ho tempo jaa passado
em quem bem trasladada esta ha memoria
De vossos ascendentes ha honra, e ha gloria.
Posto que ho pensamento
Occupado tenhais na guerra infesta:
ou do sanguinolento
Trapobanico Achem, que ho mar molesta
Ou do cambaico occulto imiguo nosso.
Que qualquer delles treme ao nome vosso
Fauorecei ha antigua.
Sciencia, que jaa Achilles estimou:
Olhai que nos obrigua,
Verdes que em vosso tempo se mostrou
Ho fruto da quella orta, honde florecem
Prantas novas, que hos doutos não conhecem.
Olhai que em vossos annos
Produce hũa orta insigne varias cruas.
Nos campos lusitanos:
Has quaes, a quellas doutas e proteruas

5
Medea, e circe nũca conhecẽram
Posto que has leis da Magica excederã
E vede carreguado
Danos letras, e lingua experiencia.
Hum velho que insinado
Das guangeticas Musas, na sciencia:
Podaliria futil, e arrẽ Siluestre.
Vençe ho velho chirom de achiles mestre:
ho qual esta pidindo
Vosso fauor, e ajuda ao grão volume
Que aguora em luz saindo.
Dara na Medicina hum nouo lume,
E descobrindo ira segredos certos
A todos hos antigos encubertos.

A Ssi que não podeis
Neguar (como vos pede) beninã aura:
Que se muyto valeis
Na poluorosa guerra Indica, e Maura
A juday, quem ajuda contra ha morte
E fereis semalhante ao Greguo forte.

*...Ho fruto daquela horta, **honde florecem**
Prantas novas, que hos doutos não conhecem
Olhai que em vossos annos
Produze hua orta insigne uarias eruas
Nos campos lusitanos...*





Dia Mundial da Língua Portuguesa

5 de maio

Arquivo Nacional da Torre do Tombo

2021